Beatriz T. Daudt

Caderno de Pl
1º ano - G. São Lu
— 1967 —

Aprendi na minha Escola
a ler, escrever, rezar!
E agora, na mesma sala,
sou eu que vou ensinar.

Plano de Curso

Escola: Ginásio São Luiz
Classe: 1º ano
Curso: Primário
Turma: C
Nº de alunas: 34
Período: Agôsto a Dezembro de 19
Professôra: Beatriz Terezinha Daudt

Objetivos:

Através da descoberta de Cristo, l
as crianças a dar uma "resposta" e D
orientá-las para que, conscientemente,
assumam sua responsabilidade como
bros da Igreja, mais particularmente
Paróquia São Luiz.

Levá-las a concluir que a vida e
grupo é indispensável e que, porta
é preciso aprender a conviver com a
gria e amor.

Despertar o espírito de liderança

Fazê-las compreender que a Pátria é a união de vários grupos, entre os quais estamos nós — participando.

Torná-las responsáveis, ou melhor, despertar sua responsabilidade diante dos direitos e deveres — no que se relaciona a sua pessoa espiritual, mental e física — como membro de comunidade e candidatos à Verdadeira Felicidade.

Conteúdo a ser desenvolvido:

A - A criança em face ao seu desenvolvimento de Deus; sua resposta consciente a Êle. A criança e os meios práticos de servir à Paróquia São Luiz. A Igreja - seu conceito segundo o nível da classe.

B - A criança e seus direitos e deveres como membro que "convive": Reconhecimento da necessidade e satisfação da vida em grupo. A criança e a localização da escola. A criança sua vinculação afetiva com a escola através da origem desta e outros aspectos interessantes. Reconhecimento da Bandeira e do Hino Nacional (por audição). Significação das côres da Bandeira Nacional.

C - Chuva - modificações que provoca no solo. Solo - origem; Atividades indicadas no Programa - nºs 2 - 3 e 7.

Fôlha - características principais, utilidade. Plantas de fôlhas caducas e permanentes. Orgãos dos vegetais usados na alimentação do homem. Conservação. Vegetal-vivo: crescimento, características peculiares.

Higiene corporal; higiene da alimentação; higiene da habitação; higiene escolar.

D - Sessões de atividades físicas generalizadas; jogos; competições atléticas; danças harmoniosas e cadenciadas.

E - A criança e as artes - sua necessidade e satisfação em criar; desenho;

turas; modelagens; recortes; dobraduras e outras técnicas adequadas, conforme as circunstâncias e a imaginação. Auxílio na confecção do material a ser utilizado.

F - Ritmos e canções relacionados aos assuntos em estudo. Audição de Hinos Oficiais.

G - Composição oral e escrita. Conversação informal a respeito de assuntos de interesse. Discussão dirigida. Leitura. Dramatização. Interpretação. Pesquisa. Conhecimento de novas palavras. Composição e decomposição dêstas. Desenvolvimento do espírito observador. Passeios. Desenvolvimento da imaginação. Invenção de estórias. Relatório (através do desenho, da palavra e da escrita) de observações realizadas. Desenvolvimento do senso estético (no uso do papel a ser escrito). Dicção (postura, respiração, pontuação). Cumprimentos. Convites.

H - Desenvolvimento do raciocínio.

Estudo das quantidades de 20 a 99. Formação de números com dezenas e unidades até êsse limite. Leitura, escrita, composição e decomposição de números nesse limite. Adição em coluna de três números. Uso do vocabulário adequado às noções aprendidas. Adição, sem reserva, de números de dois algarismos e subtração, sem reserva, com total e minuendo dentro dos limites do conhecimento da numeração. Noção de medida. Equivalência de medida. Problemas orais e escritos, de situação real. A hora em função da vida da criança.

Observação: "Na primeira série do curso primário, não deverá haver, por parte do professor, preocupação em sistematizar a aprendizagem no que se refere ao lista Montário" (C.P.O.E.)

Prováveis dias letivos:

Agôsto: 22 dias letivos

Setembro: 20 dias letivos
Outubro: 22 dias letivos
Novembro: 19 dias letivos
Dezembro: 2 dias letivos

Método:

Experimental e Global

Relação das prováveis atividades discentes:

Participação em atos litúrgicos, cívicos e sociais. Passeios. T.V. de brinquedo. Biblioteca. Competições.

Recursos Auxiliares:

Principalmente a observação, o raciocínio e a imaginação das crianças.
Quanto à bibliografia:

Prof. A. Trevisan - Cartilha Davi e Vera
Célia C. Abdon - Primeiros passos na Matemáti
Henriqueta de Carvalho - Matemática Moderna
Sydia Sant'Anna e Edy F. Cabral - Ling. e Est. Socia
C. A. C. - Teu encontro com Jesus.
Revistas do Ensino
Atlas Pedagógico
Revista: A Família Cristã
O mundo da criança
Jornais e revistas diversas.

Processo de verificação:

Através da participação, considerando personalidade de cada criança. Questionário orais e escritos. Desenhos. Jogos. Revisões escr

Observação - É necessário que se fixe que a recapitulação da matéria está incluída neste planejamento e será efetuada quando o momento for conveniente.

Plano de unidade

Início: 1º de agôsto Término: 4 de agôsto

Título: As férias terminaram... Vamos estudar!

Justificativa: Inicia-se o segundo período escolar; as crianças retornam das férias ansiosas por relatar as experiências vividas nestas semanas. Isto considerado, resolvi adotar tal unidade, que diferencia-se das normais pelo tempo mínimo a ser empregado, mas que é indispensável na época e circunstâncias da classe.

Objetivos: Fazer com que as crianças sintam a Bondade de Deus ao permitir que elas retornem às aulas e possam, felizes, continuar sua vida escolar.

Levá-las a adaptar-se à personalidade da nova professôra, bem como orientá-las no que será exigido para o bom andamento do trabalho.

Recapitular a matéria para verificar a aprendizagem da turma.

Atividades iniciais:

Incentivo - Conversa informal.

Levantamento de problema: Estes últimos dias vocês e as outras crianças não vieram à escola? Por quê?

Atividades de desenvolvimento:

Deus e sua Bondade para conosco. Nossa resposta a esta Bondade.

As férias e sua contribuição para o trabalho escolar.

As férias e as experiências vividas - relatos e composições.

O segundo período escolar - comentário, sugestões, exigências.

Exercícios de recapitulação.

Atividade culminante:

A última aula da unidade (dia 4)

Avaliação:

Composição oral e escrita. Questionário oral

Material a ser utilizado:

Calendário
Cartaz de aniversário
Fichas com palavras
Gravura
Frutas naturais
Fôlhas de desenho

Planos Diários

Dia: 1º de agôsto
- terça-feira -

Objetivos: Levar a criança a sentir a necessidade de agradecer a Deus pelas férias e pelo retôrno às aulas.
Levá-las a sugerir idéias e atitudes para o nôvo período escolar.

Método: Global
Material: Calendário; fôlhas de desenho.

Desenvolvimento: Conversa - Vestes últimos dias vocês não vieram à Escola, nem as outras crianças. Por quê?
Apresentar-me-ei e direi que estou ansiosa por conhecê-las. Se a ocasião permitir, farei com que se apresentem espontâneamente.
Comentário a respeito das férias. Relato por parte das crianças (já aproveitarei para orientá-las na conversa em grupo).
A Bondade de Deus ao nos permitir a alegria das férias. Direi que falem. A seguir, pedirei que pensem neste Deus, tão bom, tão amigo ... Reflexão. Oração de agradecimento.
Vocês gostariam de contar as férias desenhando? Podem contar aquilo que mais gostaram de fazer.
Distribuirei, então, fôlhas de dese-

nho; salientarei a importância da identificação; nome e data; aproveitarei a ocasião para falar sôbre a ordem na apresentação dos trabalhos.

Não seria interessante escrever uma frase junto ao desenho?

Quem sabe escrever a palavra "férias"? Vamos ouvir a palavra para notar com que palavra ela se parece.

Articularei novamente a palavra.

Pedirei que a pronunciem.

Vamos escrevê-la? Se não houver revelação por parte das crianças, apresentarei a ficha

férias

Agora, olhando para o desenho vamos cantar?

As férias terminaram
Vamos logo estudar
Obrigado, ó Senhor,

Nós queremos Te ajudar!

Hoje é o primeiro dia de aula.
Vocês sabem que numeral aparece hoje no calendário?

Deixarei que falem.

Apresentarei o calendário e leremos a data. Descrição da ornamentação do calendário. Comentário sôbre sua utilização.

Como chamamos o mês que hoje inicia? Vamos escrever esta palavra.

Quantos numerais irão aparecer no calendário até o fim do mês? Por que?

Então, vamos escrevê-los.

Falarei sôbre a importância de cada dia; que todos nós devemos colaborar nos trabalhos diários da Escola.

Agora nós poderíamos passear pela Escola. Vocês já a conhecem. Eu ainda não (a) visitei todos os recantos. Quem mostrar-me?

Recreação. Despedida.

Oração.

Dia: 2 de agôsto

-quarta-feira-

Objetivos - Despertar as crianças para o valor de cada pessoa.
Método - Global
Material - fichas de identificação
ficha de palavra
Motivação - Vocês querem ouvir uma estória?

Desenvolvimento - Vou contar a estória de uma menina chamada Gilda.

Gilda tinha o tamanho de vocês e estudava também no 1º ano. Entretanto, era triste, não brincava e também não queria estudar; nunca colaborava nos trabalhos da classe.

Um dia, a professôra falou com ela e perguntou qual o motivo de sua tristeza. A menina começou a chorar...

toitada da Gilda! Então soluçou, disse que ninguém gostava dela.

Então, a professôra falou:

- Gilda, eu gosto de ti, e muito! É por isso que vim falar contigo. Eu quero te ajudar.

A menina ficou quietinha e abriu bem os olhos, observando sua nova amiga.

- Por que não colaboras lá na aula. Nunca te apresentas para ajudar.

- Eu não sei fazer nada!

- Gilda, tôdas as pessoas sabem fazer alguma coisa. Tenho certeza que tu sabes também.

Mas, a menina achava que os outros iriam rir dela, caso não acertasse algo. A professôra explicou-lhe que, se pensasse sempre assim, jamais viveria bem. Nós todos estamos no mundo para agir, para trabalhar.

Deus deu capacidade a cada um. É certo que algumas criaturas

podem mais do que outras. Entretanto, o que se têm deve ser aproveitado.

A Gilda, pobre menina, não sabia disso. Agora, porém, a professôra lhe contou.

Gilda passou a ser uma das melhores meninas da aula. Está sempre pronta a colaborar.

Gilda descobriu que também ela era capaz.

- O que acharam da estória?

A seguir, farei reproduzi-la e comentaremos sôbre as atitudes da menina.

Pedirei que demonstrem sua capacidade escrevendo as palavras que já conheceram. À medida que se recordem, pedirei que escrevam a palavra. Sempre que possível, faremos o trabalho em conjunto.

Depois: formação de frases com tais vocábulos e decomposição em sílabas.

- Como chamava-se a menina da estória?

Gilda... Qual o outro nome parecido com êste?

Escreverão: "Gil" e depois apresentarei a ficha

Gilda

Leitura por mim.
Leitura silenciosa.
Leitura coletiva e individual
Composição: Escrever três frases dizendo como era a Gilda.

Distribuirei as fichas de identificação.

Na sala de aula da Gilda as meninas sentavam de duas em duas. Havia 26 crianças. Vou escrever os numerais de dois em dois até 26.

Exercícios de números pares e ímpares.

Cópia do tema com a seguin

introduçaõ: Gilda recebeu um tema para fazer. Acertou tudo. Vamos ver se vocês também acertam.

$+\frac{2}{5}$ $+\frac{3}{8}$ $+\frac{5}{4}$ $+\frac{0}{7}$ $+\frac{1}{9}$

$-\frac{8}{5}$ $-\frac{12}{3}$ $-\frac{3}{3}$ $-\frac{6}{5}$ $-\frac{2}{1}$

Dia 3 de agôsto quinta-feira

Objetivos: Através da recapitulaçaõ da matéria, desenvolver a paciência e o espírito de consideraçaõ para com as colegas menos dotadas.
Matérias: Estudos Sociais - Matemática - Linguagem.
Material: Gravura; frutas naturais; fichas
Método: Global

Motivaçaõ: Apresentaçaõ de uma gravura menina comendo uma banana e segurando mais nove na outra maõ.

Desenvolvimento: Olhem bem para esta gravura. Vamos inventar uma estória sôbre o que vemos aqui?

Com o auxílio das crianças, será imaginado um acontecimento que justifique a açaõ da gravura. Aos poucos farei com que o assunto seja relacionado às férias. Daremos um nome à menina.

Após concluirmos a estória, faremos a dramatizaçaõ: Faremos de conta que a fulana é a menina da estória...

Comentarei com a classe a importância das frutas na alimentaçaõ. Apresentarei algumas frutas naturais com os respectivos comentários.

- Aqui está uma banana. Como foi que ela nasceu? O que precisou para crescer?

- Desenhem um pé de bananas

já crescido.

Numa bananeira há muitas bananas. Na nossa estória a menina também tem muitas. Vamos contar quantas ela tem. (10)

Passarei à recapitulação das dezenas e unidades: Ela possuia uma dezena de bananas e comeu 1. Que continha vamos fazer para saber com quantas ela ficou?

Qual o nome que nós demos a esta menina? Vou escrevê-lo no quadro e vocês observarão.

Leitura por mim.

Leitura coletiva e individual pelas crianças.

Escrita da palavra.

- Ela gostava de comer frutas.

Apresentarei, ao lado das respectivas frutas, as fichas

maçã

banana

A seguir, composição escrita de algumas frases relacionadas à estória.

- A tia da menina havia prometido que, se ela acertasse o ditado, poderia comprar algumas frutas. E ela acertou tudo!

- Vamos ver se vocês também acertam.

Distribuição de fichas para o ditado

O sapo viu a Vera.

Davi joga bola.

Gil dá milho à vaca.

Eu comi a maçã.

Êle come pipoca.

Vera gosta de pinhão.

Como papai é bonito!

Gil vê o avião.

Ela viu o rato.

Tema: Procurar letras (ou sílabas, ou palavras) e recortá-las para colar numa fôlha de papel, formando frases relativas à nossa estória de hoje.

Dia 4 de agôsto 6ª feira

Objetivos: Fazer com que reconheçam a Bondade de Deus e descubram atitudes de agradecimento.
Matérias - Religião - Ed. Artística - Linguagem - Matemática
Material - Cartaz de aniversário - material para recorte e colagem - distintivos de chefe de grupo
Método - Global
Motivação - a maneira diferente de dispor as carteiras

Desenvolvimento: Hoje nossa sala na está como ontem. É que hoje vamos f lar de Alguém muito especial: Deus

Farei exercícios de pré-catequese

Abordarei, a seguir, os assuntos mais significativos no que se relacio aos (assuntos) já apresentados, no c correr do 1º semestre. De modo partic a Bondade de Deus, seu Amor, nos resposta em face disto.

Agora vocês já sabem: é agind bem que estamos dizendo "obrigad ao Senhor. Querem demonstrar tra balhando, em conjunto, com as colg

Em primeiro lugar, peçam e quem escolherão para chefe do gr pinho. (Anteriormente já foi explic do a técnica do trabalho).

Depois perguntem, em voz bai a opinião das companheiras.

Nomeada a chefe, está será

identificada com um distintivo, colocado por uma companheira.

Distribuição do material com a seguinte explicação: Pensem bastante nas pessoas, animais e objetos que sabem escrever o nome. Depois, desenhem no papel colorido, recortem e, então, poderão colar na fôlha. Podem escolher a colega que escreverá os nomes ao lado do recorte.

Acabado o trabalho, eu os recolherei e os exercícios serão baseados nagulas palavras:

Exercícios tais como:

Mimi	golo
lata	bola
bola	lata
rato	titia
golo	Mimi
titia	rato

Completar:

casa	.a.vião
vaca	vo.vô
balde	..pa pai
Gilda	.bo.nita

Formar frases:

Vera -
luta -
mato -
flor -
milho -
pinhão -
gosta -

Como já sabem, Deus fica contente quando, no trabalho de conjunto, vocês têm "a boa atitude".

Hoje nós temos muitos grupinh

Observem quantos são.

Agora desenhem 8 círculos.

Dentro dêles desenhem 4 meninas.
Vamos contar quantas meninas desenhamos. Vamos contar quantas meninas temos na sala hoje.
(Se houver alguma criança ausente, aproveitarei para a recapitulação da subtração (minuendo: 2 algarismos; subtraendo: 1)
Cópia do tema: Não haverá tema escrito e sim pesquisa oral.
Vocês deverão: procurar saber o que comemoramos no próximo domingo.
Há alguém - num dêstes grupos - que hoje faz aniversário. Vocês já sabem quem é? Apresentarei o cartaz com a devida explicação. Cantaremos e rezaremos para sair.

Viva a Adriani !
Hoje ela faz 7 anos.

Período: de 7 a 13 de agôsto

Justificativa: Através dos meios de divulg
as crianças já se cientificaram da dat
a comemorar no próximo domingo. P
isso, achei interessante fazer com que as
vidades desta semana girassem em t
no de tal assunto.

Objetivos: Levar as meninas a recon
cer no pai um reflexo de Deus, um a

Desenvolver o sentimento de gratidão, bem como a atitude de obediência, com relação ao chefe do lar.

Fazê-las compreender a necessidade de um chefe onde há um grupo de pessoas.

Torná-las mais conscientes das responsabilidades dominicais com relação ao Nosso Pai comum.

Atividades iniciais: Conversação; levantamento do problema: Já descobriram o que festejamos no próximo domingo?

Atividades a desenvolver: O papai recebeu de Deus a autoridade que tem. O domingo na vida da menina cristã.

Conhecimento de novas palavras, envolvendo o "s" no final de sílaba. Estudo dos grupos "gui" e "gue". Leitura, interpretação. Reconhecimento de frases. Memorização e interpretação de quadrinhas. Carta ao papai. Exercícios diversos, principalmente ditado.

Estudo das quantidades de 30 à 40. Estudo das dezenas e unidades até 40.

O domingo e os outros dias da semana.

A chuva, modificação que provoca no solo; quando é útil, quando é prejudicial.

Atividade culminante: Composição da carta ao papai.

Avaliação: Através do interêsse e participação da criança, considerando - é óbvio - tua personalidade.

Material a ser utilizado:

Cartazes, fichas, jornais e revistas (p/ letreiros), lápis cêra, pincéis, têmpera ou aquarela

Observação: O estudo da chuva não foi concretizado. Motivo: esperei por um dia chuvoso, o que não houve neste período. Ficará, portanto, para a primeira oportunidade.

Dia 7 de agôsto 2ª feira

Objetivos: Despertar o reconhecimento de gratidão que devemos ao pai.
Matérias: Estudos Sociais, Linguagem, Matemática.
Material: Cartaz referente ao papai; fichas; cartaz das fases da cartilha.
Método: Global
Motivação: A ornamentação da porta e a pergunta: Já descobriram o que comemoraremos no próximo domingo?

Desenvolvimento: Deixarei que respondam e, em seguida, continuarei perguntando: E quem é o papai? Onde êle mora? Por que os pais saem de casa e só voltam para almoçar? Por que o papai trabalha? Quando chove êle também vai?

Através desta conversação, chegaremos ao principal: se o pai faz tanto por nós, precisamos agradecer-lhe.

Como poderemos demonstrar ao papai que gostamos dêle, que queremos lhe dizer "obrigado"?

Passaremos (as crianças e eu) a falar sôbre as várias maneiras de expressar gratidão ao papai.

Assim como vocês, Davi e Vera também queriam homenagear seu pai. Êles pensaram, pensaram e não sabiam como fazê-lo. De repente, Davi teve uma idéia:

- Já sei, maninha, papai "adora" comer queijo!

- E daí, perguntou a menina.

- Ora, vamos dar um gostoso queijo a êle. Eu sei onde comprá-lo.

Os dois irmãozinhos juntaram suas economias da mesada, deixaram de comer pipoca por uns dias e... compraram o "gostoso presente": Esconderam-no dentro do armário para que papai não visse.

Mas, eis que alguém descobre: o rat

Olha a festa do rato!
O rato come o queijo.
Mas Mimi já viu tudo!
Mas Mimi é muito sabido!

Espanta o rato e termina com o queijo.

A festa de Mimi foi boa.

Davi ouviu ruídos. Foi ver o que era mas chegou tarde. Chamou Verinha e esta começou a chorar...

Foi então que Davi disse a Verinha:

- Não chore, maninha, papai gosta muito mais de nós do que de um queijo. Para papai o melhor presente é a nossa boa atitude. Êle quer que sejamos bons. Papai é meu amigo e teu também.

E, no domingo, antes de sair para a Missa, Verinha abraçou seu pai e disse:

Meu pai,
meu amigo!

A seguir, será realizada a interpretação, com perguntas tais como: O que Davi e Vera queriam? Por que iriam dar um queijo? Por que não conseguiram dar? Quem fez a festa com o queijo, em primeiro lugar?

Agora vamos ler esta parte da história. Apresentação do cartaz:

Viva a festa!
Olha a festa do rato!
O rato come o queijo.
Mas Mimi já viu tudo!
Mas Mimi é muito sabido!
Viva a festa!
Olha a festa do Mimi!
A festa do Mimi foi boa.

Leitura expressiva feita por mim.
Leitura individual e coletiva.
Entrega do material da cartilha.
Leitura das fichas.
Escrita das frases no caderno.
Exercícios:

Sublinhar a palavra rato.
Fazer uma cruz ao lado da palavra festa. Etc...
Completar:

O rato come o queijo.
Mas Mimi já viu tudo!
Viva a festa!

O que foi que Vera disse ao pai, quando o abraçou?
Após a resposta, apresentarei o cartaz:

Meu pai,

meu amigo!

Aqui está a Vevinha abraçando seu pai. Quem já sabe ler o que ela está dizendo?
Leitura individual e coletiva
Escrita da frase no caderno.

Agora, olhem para a nossa porta.
O que está faltando? Não deveríamos escrever alguma coisa?
Por que será que eu coloquei ali uma gravata?
Então vamos formar uma frase bem bonita, que fale no papai.
As frases serão compostas por duas meninas, digo: as meninas, de duas em duas, formarão uma frase.
A seguir, faremos a escolha da melhor frase. Escrita desta no quadro. Leitura e cópia.
As vencedoras escreverão sua frase que colocaremos na ornamentação da porta.
Na casa de Vera e Davi não havia só um rato. Havia muitos. Um dia êles resolveram contar quantos havia... Depois foram dizer à mamãe:
-Mamãe nós vimos 17 ratos, disse Vera.

E Davi disse:

- Mamãe nós vimos 10 e 7 de ratos!

Por que não falaram igual?

Será que Vera não contara direito?

Vamos desenhar quantos ratos Vera viu (17). E agora, desenhar quantos Davi contou.

As crianças concluirão que é a mesma quantidade.

Exercícios orais:

- Se eu falo em 15 ratos, isto é o mesmo que dizer ...

Etc...

Mimi, o gato, tinha raiva dos ratos. Sempre corria atrás dêles para devorá-los. Num só dia Mimi comeu muitos ratos: primeiro comeu 2, depois mais 2 e depois mais 1.

Vamos fazer a conta para ver quantos ratos êle comeu

2+2+1=5

Davi e Vera haviam contado 17.

Mas Mimi já comeu 5.

Vamos ver quantos ainda ficaram.

Vocês sabem porque o pai de Vera e Davi gostava de queijo?

Falarei a respeito do queijo, sua origem, sua importância na alimentação.

Depois: cópia do tema - Procurar jornais e revistas palavras (que) para confecção de cartazes.

Dia 8 de agôsto 3ª feira

Objetivos - Através do assunto "pai como chefe do lar"; fazer com que as crianças sintam a necessidade de um chefe onde há um grupo.

Fixar as noções de dúzia, dezena crescente, decrescente, número par

Dar a conhecer palavras novas

Matérias - Educação artística, Matem., Est.

ciais, Linguagem.

Material - trazido pelas crianças para confecção de cartazes; fichas; gravura;

Método: Global

Motivação: Vocês já combinaram com as companheiras de grupo como vamos enfeitar nossa sala?

Desenvolvimento: Mas, antes é preciso escolher uma chefe. Sabem por quê?

Falarei da importância do chefe para o bom andamento do trabalho. Relacionarei ao papel do pai, na família. Pedirei a opinião delas a respeito das características da chefe (como deverá ser), etc...

Escolhida a menina chefe, está será identificada com um chapéu, de acôrdo com a "côr" do grupo.

Deixarei, então, que concretizem suas idéias e sòmente vou interferir nas necessidades.

Depois que os cartazes estiverem prontos, nós os comentaremos. E, através dêles, os exercícios serão desenvolvidos:

Os papais gostam de usar gravata.

Certa vez, Dari resolveu ver quantas gravatas seu pai possuia. E contou: 1/2 dúzia.

Desenhem quantas gravatas êle contou.

O pai de Dari é asseado, por isso, usa o lenço. O menino, muito curioso, perguntou ao seu pai:

- Quantos lenços tu usas durante a semana?

E seu pai falou:

- Faz a conta: uso um cada dia.

Quando o pai de Dari chega em casa, tira os sapatos e põem os chinelos.

Desenhem os chinelos e os sapatos.

Depois êle senta na poltrona e começa a ler.

Certa vez, leu uma revista que tinha 30 páginas. Vamos escrever/desenhar,

os numerais correspondentes àquelas páginas: 1-2-3-4...

Davi perguntou ao pai se poderia olhar a revista. Era uma revista boa e seu pai deixou.

Mas, o menino começou a folheá-la de trás para frente: 30-29-28-27-....

Davi encontrou algumas fases e começou a ler. Estava escrito assim:

Viva! Viva!
Domingo é o dia dos pais.
Eu gosto do meu pai.
Êle é meu amigo.
O papai é o chefe da casa.
Viva a festa do papai.

Exercícios de fixação e identificação das palavras.

Com as palavras das fichas recebidas, serão feitas frases (sempre em grupo).

Ditado:

Viva a festa do papai!
O papai é meu amigo.
Êle come queijo.
Mas Mimi já viu tudo.
Papai dá queijo ao Mimi.
Mimi gosta do papai.

Quando Davi terminou de olhar aquela revista, sua irmã e convidados para ensaiar um cantinho com ela. Claro que êle foi. E, bem baixinho, cantaram assim:

Meu paizinho querido
Quero te prometer
Ser uma filha boazinha
E Obedecer
E bem feliz.
Pra viver.
Pedindo ao Nosso Pai.
Por todos os papais.

Dia 9 de agôsto 4ª feira

Objetivos - Fazer com que vejam no pai um representante de Deus, na Igreja: nossa casa. Fixar palavras conhecidas.

Matérias - Linguagem - Religião - Est. Sociais
Material - Bíblia - fichas - gravura - um pedaço de queijo.
Método - Global
Motivação - Quem ainda lembra do canto de ontem?

Desenvolvimento: Porque Vera e Davi diziam: "Pedindo ao Nosso Pai"?
Quem é êste Pai?
Após esta iniciação, faremos a oração (oferecendo a aula).
Todos os papais gostam quando seus filhos aprendem bastante na escola.
Hoje, quando vocês chegarem em casa poderão dizer ao pai o que fizeram... Sabem o que é?
Estão vendo esta gravura e êste pedaço de queijo?
Vamos inventar uma estória (e depois escrevê-la) falando no menino, no queijo e no papai.
Como será a estória? Como se chamará êste menino? E o pai dêle? etc...
Faremos, primeiramente, uma descrição coletiva do que estamos vendo. A seguir, iniciaremos a composição escrita (coletiva).
Os exercícios (que se seguirão) estarão relacionados a estória e as palavras nela contida:
Exercício de identificação de frases.
Exercício de pontuação.
Ainda aproveitando as palavras, realizaremos uma brincadeira gesticulada: Cada criança receberá uma ficha a qual deverá ler em silêncio, sem mostrar as demais colegas.

Quando eu chamar a Stela, por exemplo, esta deverá entregar-me a ficha e, voltando-se para as colegas gesticulará. Através dos seus gestos, as colegazinhas deverão descobrir a palavra da ficha.

E assim sucessivamente.

Quando a brincadeira acabar eu farei um gesto e perguntarei o que significa. O que pretendo expressar com os meus gestos é que Deus é o pai de todos nós.

Iniciarei então a preparação para a catequese: "Deus é nosso pai"

Relacionarei a missão dos papais da terra ao assunto a ser abordado.

A celebração catequética será: uma visita a Igreja. Esta será precedida, devido à aula de religião, da preparação necessária.

Ao voltar, as crianças deverão expressar no desenho, tudo que as impressionou.

Tema: Perguntar a idade do pai. Trazer para a aula os feijões correspondentes à idade do pai.

Observação - não há observação a fazer.

Dia 10 de agôsto 5.ª feira

Objetivos - Desenvolver o espírito criador, dar oportunidade de expressarem seus sentimentos filiais.

Matérias - Linguagem - Artes Aplicadas - Matemática

Material - fichas - gravuras - feijões - papel

Método - Global

Motivação - Estória contada por mim

Desenvolvimento - Vocês gostam de passarinho? Davi e Gil também gostam. Na casa de Davi, havia uma casinha pregada na árvore. Nela morava uma família de pássaros. Sim, os pássaros também têm família! Lá moravam os Gueros - Gueros. Um dia, o papai Guero - Gu

ficou aflito: a casinha estava desprendendo-se da árvore. E êle começou a gritar:

Quero-quero! Quero-quero!

Sabem o que êle queria?

Queria que Davi pregasse sua casinha. Mas Davi não ouvia!

O periquito viu o quero-quero. E foi voando até a cabeça do seu dono, gritando:

Qui-qui-ri-qui!

O periquito é do Gil.

Gil notou que seu pássaro queria mostrar algo. Chamou Davi e os dois dirigiram-se à árvore dos pássaros. Ao chegarem lá viram a casinha caindo!

Davi, então, buscou um martelo e Gil uma escada. Pregaram a casinha e deixaram o papai quero-quero feliz novamente.

Apresentação da gravura. Comentário
Interpretação da estória.
Apresentação das frases.
Leitura por mim.
Leitura individual e coletiva.
Entrega do material da cartilha.
Escrita das frases no caderno.
Exercícios de identificação.

Vocês sabiam que as palavras também têm família? Querem ver?

Escreverei no quadro o grupo 94
Pedirei que me ajudem a lembrar palavras que iniciam por êste grupo.
Composição de frases com as palavras apresentadas.

Depois que pregaram a casinha Davi convidou Gil para brincar.

— Não posso, disse Gil. O dia do

pais está próximo. Preciso fazer o presente de meu pai!

— Fazer o presente?... Posso saber como tu vais fazer presente?

— Bem, eu vou pintar o retrato do meu querido papai. Acho que êle vai gostar.

Vocês não querem fazer como o Gil?

Explicarei a técnica a ser empregada e distribuirei o material

Agora que cada uma já retratou seu pai, vou fazer uma pergunta:

Vocês procuraram saber qual a idade de seu pai? Trouxeram os feijões?

Observação: Anteriormente já constatei que a maioria dos pais tem entre 30 e 40 anos de idade.

Chamarei determinada menina.

Esta deverá dizer a idade do pai e mostrar os feijões.

Ex: 33 anos, 33 feijões.

Vamos separar, de dez em dez, os feijões que a fulana trouxe.

O que representam cada 10 grãos?

Então quantas dezenas de feijão temos aqui? E quantas unidades ainda restam?

Êste primeiro caso, feito coletivamente, servirá de modêlo. As demais deverão repetir o exercício e esperar que eu as chame para revelarem o resultado.

Exercícios baseados nas quantidades entre 30 e 40:

31 .... 36 37 .....

Sublinhar os pares:

31 - 35 - 38 - 34 - 36 - 30

Efetuar:

$$\begin{array}{r} +11 \\ \underline{25} \end{array} \qquad \begin{array}{r} +10 \\ \underline{20} \end{array} \qquad \begin{array}{r} +25 \\ \underline{13} \end{array} \qquad \begin{array}{r} +16 \\ \underline{23} \end{array}$$

Completar:

35 = ... dezenas e .... unidades

Visto
10/8/67
Flor Leopolda

Observaçaõ – O tempo naõ permitiu que se fizessem todos os exercícios planejados.

Dia 11 de agôsto 6ª feira

Objetivos: Torná-las mais conscientes das responsabilidades dominicais com relaçaõ ao Pai do Céu.
Matérias: Religiaõ - Estudos Sociais - Linguagem
Material: fichas
Método: Global
Motivaçaõ: Vamos ver se vocês ainda lembram o nome dos dias da semana.

Desenvolvimento: Qual é o dia escolhido para homenagear o papai?
O pai merece o nosso carinho! É, por isso, um dos domingo de agôsto foi escolhido para que êle recebesse o nosso abraço especial.

Mas, será que naõ temos de homenagear mais alguém? Aquêle que é o maior Pai de todos!
E como vamos homenageá-lo? Será que um domingo só bastará para que Lhe possamos agradecer?
Procuraei conduzir a palestra ao ponto principal. Todos os domingos saõ "dia do Pai do Céu"! Êle sempre está à nossa espera! Naõ só neste domingo mas em todos os domingos devemos visitá-lo!
Meditaçaõ e oraçaõ.

Agora vamos terminar o presente do papai. Vocês gostariam de escrever algo junto ao retrato? Que tal se escrevessem uma cartinha, dizendo o quanto gostam dêle?
Primeiro precisamos pensar o que vamos escrever. Quais as palavras que empregaremos.
Pedirei sugestões.

Procurarei orientá-las quanto à estética.

Depois cada uma deverá compor suas frases.

Agora o presente está pronto. Quando vocês o entregarem poderão dizer assim:

Nosso lar está em festa
Ao papai vamos saudar
E uma lembrança modesta
Eu lhe juro ofertar

Além do presente, o papai gostará de saber se vocês estão estudando bastante. Vamos ver se sabem ler estas frases:

Viva a festa do papai!
Papai não viu o queijo.
Eu quero o queijo.
Quem o comeu?
Foi o quero-quero?

Não, não foi!
Foi o periquito?
Sim, foi êle que comeu.

Leitura expressiva por mim.
Leitura individual e coletiva
Exercícios de identificação.

O papai ficará ainda mais feliz se souber que sua filhinha já faz um bom ditado.

Viva a festa do papai.
O papai é querido.
O rato gosta do queijo.
O quero-quero é do Davi.
O periquito é do Gil.

Hoje já se fez muito trabalho. Vamos agora descansar... Vamos brincando aprendendo.

Jôgo: Fila A e B
1 coordenadora

Cada criança receberá uma ficha de palavra.

Desenvolvimento: Uma menina da equipe "A" pedirá determinada palavra à equipe adversária. Se ninguém apresentá-la, a coordenadora deverá procurar quem a tem. Se, realmente, a palavra não se encontrava entre a equipe "B", o jôgo continuará.

Caso a palavra estivesse, aquela equipe (B) perderia um ponto.

E assim sucessivamente.

Dia 12 de agôsto sábado

Dia 13 de agôsto domingo

A Escola é nossa

Unidade III

Período: de 14 a 31 de agôsto

Justificativa: Conforme foi combinado na última reunião de professôras, a Escola - através de tôdas as classes - iniciará uma campanha de disciplina. Nestas circunstâncias, considerei o título "A Escola é nossa" adequado às necessidades da classe.

Objetivos: Levar as crianças a invocar o Espírito Santo, pedindo-lhe fôrça para amar a Deus e aos irmãos (principalmente os que as rodeiam).

Conscientizá-las de que a Escola é nossa e, conseqüentemente, desenvolver a responsabilidade inerente a esta verdade.

Conduzi-las a concluir que a disciplina nos dá mais alegria de estudar e viver.

Atividades iniciais: Descrição da sala de aula

Atividades a desenvolver: Jesus enviou o Espírito Santo para dar fôrça e coragem aos seus amigos.

A Escola: o que é (comparação com o lar); o que representa na vida da criança; quem a dirige; como deve ser a atitude de boa aluna; a participação nos seus empreendimentos.

Cuidados para com o prédio escolar.

Representação da planta da sala de aula.

Maqueta da nossa Escola.

Fixação e reconhecimento das palavras conhecidas; sua decomposição em sílabas. Leitura e interpretação. Relatório oral e escrito. Exercícios variados. Ditado.

Estudo de recapitulação das quantidades de 1 a 39. Problemas de acôrdo com as circunstâncias (adição e subtração).

Atividade culminante: Prumça da diretôra para entrevista e exibição da maqui

Avaliação: Através da participação e das modificações de hábitos e atitudes.

Material a ser utilizado: argila, papel p/ rasgadura, cartaz, fichas.

Dia 14 de agôsto 2ª feira

Objetivos: Fazer com que valorizem os objetos da sala e colaborem na sua conservação.
Matérias: Est. Sociais - Linguagem - Matem. - Ed. Física
Material: os próprios objetos da sala; fichas.
Motivação: Estória

Desenvolvimento: Vera é uma boa menina, sempre auxilia nos trabalhos da casa. Certa vez, estava ajudando na cozinha, quando um gato passou e derrubou um copo.

A menina quiz correr atrás dêle, mas sua mãe falou:

- Não adianta, Verinha. Gato não é como gente! Não viste que êle nem se importou com o que fêz?

- É' verdade, disse a menina, enquanto recolhia os cacquinhos de vidro do chão. Sabe, mamãe, lá na aula nós zelamos muito pelos vidros, pelas portas...

- Vera, tu ainda nos não disseste como é a tua sala de aula...

E então, a menina começou a explicar: ela é grande, possui três janelas por onde entra muita claridade. Há também uma porta, um armário, a mesa da professôra e os nossos bancos. Há um quadro fixo à parede, onde podemos escrever com o giz. Um pouco acima dêle, encontra-se dependurado o crucifixo, que representa a presença de Jesus na sala.

Depois, sua mãe perguntou:

- E as meninas da sala não fazem como o gato?...

- Não, mamãe! Tôdas nós sabemos que a sala é nossa. Por isso, tôdas ajudamos a conservá-la limpa e bonita.

Comentarei com as crianças a conversa entre Verinha e sua mãe. Perguntarei a opinião delas a respeito.

Agora, vamos fazer de conta que

alguém nos tivesse perguntado como é a nossa sala. O que responderíamos?

Faremos, então, uma descrição oral de nossa sala. E, a medida que falarmos dos objetos, eu colocarei nêle a ficha com o nome.

Qual foi o animalzinho que derrubou aquele copo na cozinha de Vera?

Quem sabe escrever gato?

Agora vamos ler, bem devagarinho, esta palavra.

Quantas vêzes precisamos abrir a bôca para pronunciá-la?

Qual o pedaço que dizemos primeiro?

Quem lembra de outra palavra que começa assim?

Exercícios orais:

Entregarei as fichas (de sílabas).

Apresentarei uma palavra e pedirei que se acusem as meninas que possuem as partes que a formam.

Exercícios escritos: Completar as palavras, com os pedacinhos certos.

ga to	Da vi
ra to	a vi ão
mi lho	To tó
ma çã	quei jo

lho - ma - to - vi - vi - jo - to - To

Ditado com o auxílio das fichas de palavras: dito a frase até chegar a palavra a ser ficada; apresento, então, a ficha que logo será retirada.

Ditado:

Eu vi o [gato].

Viva a [festa].

Olha o [quero-quero].

Vera come [queijo].

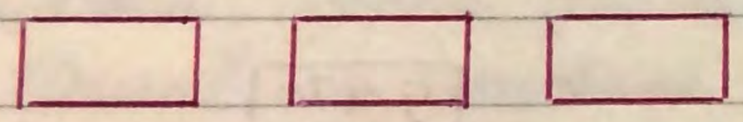
Gil gosta do periquito.

Verinha gosta muito de fazer ditado. Mas o que gosta mais é de desenhar. Depois de contar a sua mãe como era a sala, resolveu desenhá-la para mostrar como os objetos estavam dispostos.

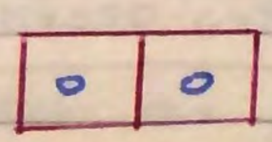
Vocês também querem desenhar a sala? Primeiro observem bem e depois podem começar.

Quantos bancos há em nossa sala?

Vamos representá-los assim:

 etc...

Quantas meninas sentam em cada banco? Vamos colocá-las então.



Quando tôdas estão presentes, quantas meninas há na sala?

A seguir, com o auxílio das crianças, resolveremos alguns problemas orais (com solução por escrito).

Ex: Vamos fazer de conta que a Cathree, a Naomi e a Rosmarie não tivessem vindo à aula. Quantas meninas haveria então?

E se recebessemos mais 5 colegas novas. Quantas ficaríamos?

E assim por diante.

Mas, quantas estão realmente aqui?

Visto: 14-8-62 Wilcarmen

Bem, estas (32) meninas agora me acompanharão até o pátio fazer alguns pequenos jogos.

Dia 15 de agôsto 3ª feira

Assunção de Nossa Senhora

Dia 16 de agôsto 4ª feira

Objetivo principal: Desenvolver a atitude de respeito para com as colegas, pois "somos templos do Espírito Santo."
Matérias: Religião - Linguagem - Matemática
Material: lisa, giz colorido
Motivação: A fôlha da cartilha (com a nova lição) já nos bancos à espera das crianças.

Desenvolvimento: Hoje é dia de inventar estória! Antes, porém, vamos pedir a Deus que fique conosco, durante a aula.

A seguir, cada criança deverá observar a gravura da fôlhinha e tentar ler as frases ali contidas.

Enquanto isso, com giz colorido, escreverei as mesmas frases no quadro.

Quem já inventou a estória da gravura?

Faremos uma descrição coletiva e os comentários relacionados à estória inventada.

Chamarei a Rita para que leia

- Quem será?
Quem será?
Será que é o Gil!
O Gil não está aqui.
Davi já se ri.
Vera disse:
— já sei quem é.
É o Davi.

Depois farei a leitura expressiva
Leitura individual e coletiva
Escrita das frases.
Exercícios de identificação - Ex: ...zer um círculo ao redor da palavra aqui, etc...

O que foi que Vera pensou? (Quem será?)

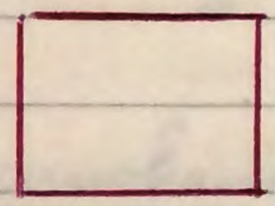
Agora eu vou dizer: Quem será

que acertará tôdas as palavras do ditado?

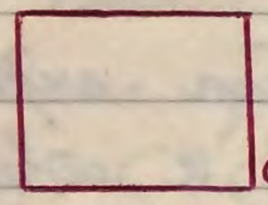
sapo - gato - rato - aviaõ -
quero - amigo - queijo - querido
aqui - quem

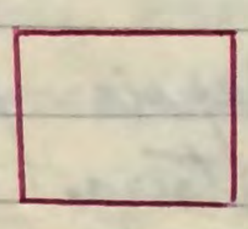
Vocês conhecem a brincadeira do quem será?

Quem será que está na janela?


Gil

Vera


quero-quero


periquito

Por que a Vera não disse logo que era o Davi? Porque estava com os olhos tapados. Ela precisou ouvir a risadinha do menino para conhecê-lo. Só depois que o viu teve certeza. Sempre precisamos ver as pessoas para saber quem elas são.

Eu preciso ver os cabelos, os olhos, o (tam) tamanho da Carla para dizer "esta é a Carla"...

Nenhuma criança é igualzinha a outra. Isto podemos observar aqui na sala (Deixar que se olhem)!

E aqui na Escola, será que há meninas idênticas? Até as gêmeas se observarmos bem, notaremos que têm diferenças.

Com os nossos olhos, nós vemos que as pessoas não são iguais.

Há algo, entretanto - que não se vê com os olhos - que nos faz iguais!

Passarei a falar da presença do Espírito Santo em nós (14ª unidade catequética: "Jesus nos enviou o Espírito Santo").

Desenho representando diversas crianças de nossa Escola. Técnica: giz colorido na lixa.

Vamos expôr os desenhos neste lado da sala. Êste é o lado esquerdo ou direito?

Agora olhem para o cantinho direito da fôlha da cartilha.

Qual é o numeral que ali está?

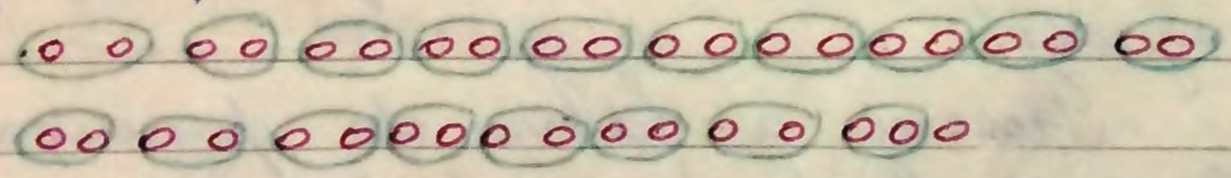
Por que o numeral 37?

Vamos escrever os numerais de tôdas as fôlhas da cartilha

1 - 2 - 3 - . . . . (até 37)

Vamos separar as fôlhas em dezenas?

Vamos ver se 37 é par. Desenhem 37 brinco e separem-nos em pares.



37 não é par

Qual é a fôlha da cartilha que vem antes de 37?

Exercícios:

...-37 34-....

32-.... ....-36

30-.... 37-....

Dia 11 de agôsto 5ª feira

Objetivos principal: Cultivar a higiene d unhas.

Matérias: Linguagem - Higiene - Matemátic

Material: cartões individuais, tesoura.

Motivação: Apresentação de 2 fichas

Desenvolvimento: Apresentarei as palavras sapo e lata, conta do a seguinte estória:

Vera gosta muito de brincar de aula com sua prima Lalete. Certa vez, sua prima escreveu e tas duas palavras e perguntou:

- Vera, sabes ler isto?

Vamos ver se vocês sabem ler?
Muito bem! Verinha também as leu certo. Depois, sua prima falou:
– Quero ver se tu sabes separar as sílabas destas palavras!
(Deixarei que as crianças tentem separá-las)
Sabem o que a prima de Vera ainda disse?
– Verinha, com os pedaços destas duas palavras, deverás formar uma nova (palavra).
A Vera pensou... pensou... e conseguiu. Adivinhem que palavra ela formou?

sala

Agora nós vamos fazer como as duas meninas.
Entregarei cartões e elas deverão recortar. As palavras cortadas deverão ser escritas no caderno. Depois, deverão formar uma frase com cada palavra.

ma	me	sa	so	to	ta	ti	de	a
do	da	la	lo	le	te	pa	ca	e
que	va	ve	lha	bo	be	ba	lho	i
ga	go	ra	ro	Da	jo	vi	u	o

Depois, Verinha e sua prima resolveram ler. Abriram o livro e encontraram estas frases:

Eu sei ler:
Gato não é galo.
O bode não é bota.
Eu vi o sapato.
O sapato não é salada.

Leitura por mim.

Leitura individual e coletiva.
Escrita das frases.
Exercícios de identificação.

Depois, as duas meninas brincaram de ditado:

O quero-quero voa.
Eu já sei quem é.
A sala é boa.

Enquanto sua prima escrevia, Verinha notou que as unhas dela não estavam muito limpas.

Sabem o que Vera disse a prima?

(Deixarei que falem)

Sempre devemos cuidar de nossas unhas: apará-las e limpá-las.

Pedirei uma voluntária para a confecção de um cartaz.

Quantas unhas temos na mão
E na outra?
Passarei a recapitular as dezena
e unidades

..1.. dezena

meia dezena

10 = ..1.. dezena
13 = ..1.. dezena e ..3.. unidad
15 = ..1.. dezena e ..5.. unidad

Agora vamos contar as unha
das mãos e dos pés...

20 = ..2.. dezenas
25 = ..2.. dezenas e ..5.. unida

Dia 18 de agôsto 6ª feira

Objetivo principal: Através da confecçã

da planta da sala, desenvolver o espírito observador.

Matérias: Linguagem - Artes - Matem. - Religião
Material: papel; cola; mapa;
Motivação: Apresentação de um mapa.

Desenvolvimento: Vocês sabem o que é isto? O que é um mapa?

Depois, passarei a contar um fato ocorrido com o Davi:

Davi, um dia, subiu ao sótão da casa e encontrou um rôlo de papel, cheio de pó. Desceu até a sala e abriu para ver o que era.

O menino olhou... olhou... e não conseguia saber o que era aquêle desenho.

Chamou seu pai e sua mãe, dizendo: Papai!
Mamãe!
Que será?
Que será?
Sabem o que era?

Era um mapa! Era o mapa do Brasil!

Depois que seu pai lhe explicou, o menino perguntou:

Como é que se lê?

Êle não sabia que estava escrito "Brasil"

Depois que aprendeu, ficou tão contente que gritou:

Viva o Brasil!

Interpretação da estória.
Reprodução da estória.
Apresentação das frases:

Papai!
Mamãe!
Que será?
Que será?
Como é que se lê?
Viva o Brasil!

Leitura por mim.

Leitura individual e coletiva.
Escrita das frases.
Exercícios de identificação. Ex: Fazer uma cruz em cima da palavra "Brasil".
Quem sabe escrever mapa?
Vamos formar uma frase com esta palavra.
Vamos separar as sílabas e formar outras palavras com elas.

ma pa

Vocês não gostariam de fazer um mapa?
Vamos fazer o mapa de nossa sala de aula.
Distribuirei o material e explicarei o trabalho.
À medida que os grupos forem terminando, falarei: Dois grupos já terminaram, agora mais um, etc...
Pedirei que uma menina escreva no quadro: 2+2+1+1+2=8
Será que todos os grupos entregaram o trabalho?
A seguir, serão feitas somas semelhantes:

2+3+3= 3+2+5=
5+1+2= 4+2+5=
3+3+3= 6+2+0=

$+\begin{matrix}3\\2\\\hline 2\end{matrix}$ $+\begin{matrix}6\\3\\\hline 0\end{matrix}$ $+\begin{matrix}4\\4\\\hline 1\end{matrix}$ $+\begin{matrix}9\\0\\\hline 1\end{matrix}$

Qual é a página da cartilha que fala do mapa? Qual é o numeral que lá está?
Vocês ainda lembram porque é o 38?
Escrevam, então, todos os numerais até 38.
Sublinhem os pares.

Bem, agora vocês já trabalharam bastante. Vamos descansar!
Aliás, aproxima-se os dias de dos

cansar: sábado e domingo.

O fim de semana está chegando. Vocês já pensaram o que irão fazer?

Deixarei que falem...

Falarei a respeito dos deveres da menina cristã.

Dia 19 de agôsto sábado

Dia 20 de agôsto domingo

Dia 21 de agôsto 2ª feira

Objetivos: Levá-las a zelar por aquilo que é da Escola.
Dar a conhecer novas palavras.

Matérias: C. Naturais; Ling.; matemática.
Material: galinheiro; lápis cêra; fichas;

Motivação: visita ao galinheiro

Desenvolvimento: Ao retornarmos à s
comentaremos o que foi visto.

Depois, perguntarei:
- Quem mora no galinheiro?
- Como é um galo, uma galinha?
- Quantos pintinhos nós vimos
- Como estas aves se alimentam?
- É bom criar galinhas? Por quê

Apresentação das frases:

Eu vi a galinha.
A galinha disse: co-co-dec.
A galinha pôs um óvo.
O óvo é da galinha.

Leitura por mim.
Leitura individual e coletiva.
Interpretação.
Escrita das frases.
Entrega da nova lição:

Co-co-dec.
Co-co-dec.
A galinha pôs um ôvo.
O ôvo está no [illegible]
O papai gosta de ôvo.
A mamaẽ gosta de galinha.

Leitura. Escrita. Exercícios de identificação.

Desenhem meia dúzia de ovos.

Dentro dêles vamos escrever: Ditado:

ôvo quero queijo

galinha festa pinto

Agora vamos desenhar o que vimos lá no galinheiro. Técnica: lápis cêra

A seguir: conversação.

Visto. 21.8.67
Aleopolda

O que foi que visitamos hoje?
E onde se encontra o galinheiro?
De quem é o galinheiro?
De quem é a Escola?
Quem deve cuidar das coisas d
Escola?
E, assim, procurarei manter um
conversa que saliente o cuidados q
todos devemos para com os pertenc
da nossa Escola.
Como podemos cuidar?
Como vamos fazer para que os
tros também cuidem?
(Discutiremos as sugestões)

Quantas galinhas nós vimos?
cada uma tivesse pôsto 2 ovos, q
tos ovos haveriam?
Se a Lucly comprasse 1 dúzia
ovos e 3 caissem ao chão, comq
tos ficaria?
Desenhar um conjunto de 16 ovo
distribuí-los entre Gil e Davi.

Dia 22 de agôsto 3ª feira

Objetivos: Fazer com que reconheçam o valor das coisas insignificantes: os dedos, por exemplo.
(Reconhecer palavras novas). Ou melhor: Levá-las a reconhecer palavras conhecidas.

Matérias: Linguagem - Est. S. - Canto - Matem.
Material: fichas; uma fita.
Motivação: Adivinhem o que eu trouxe nesta caixa?

Desenvolvimento: Enquanto vocês pensam, vamos ver se são capazes de ler isto. Frases já escritas no quadro:

Olha o amigo Davi
O rato comeu todo queijo.
Eu vi uma ave que pia.
Você sabe quem é?
A galinha pôs um ôvo.

Hoje é dia bonito, sem geada.
Eu quero ir à aula.
A escola é nossa casa.
Como eu gosto de estudar

Leitura por mim; individual e coletiva;
Exercício de identificação (oral)
Entregarei cartões com palavras das frases em estudo.
Chamarei uma criança; esta deverá escolher uma das frases e lê-la; as colegas que possuem as fichas (para formar aquela frase) deverão apresentar-se.
A menina deverá, então, verificar se, realmente, a frase foi formada.
E assim sucessivamente.
Escrita das frases.
Exercícios de identificação.

Agora as cabecinhas já trabalharam bastante. Será que já são capazes de adivinhar o que há na caixinha?
"Quem acertar pode levar!"

Depois que adivinharem, mostrarei: é uma fita.
Descrição da fita.
Quem é capaz de escrever:
fita
Composição e decomposição da palavra.
Composição de frase com "fita".

Bem, já conseguiram adivinhar.
Vamos ver se conseguem fazer um bom ditado:
Eu vi o rato.
Olha a galinha e o pinto
O quero-quero é do Davi.
A Gilda foi à festa.
A fita é bonita.

O que se pode fazer com a fita?
Quem sabe fazer um topé?
(As demais deverão observar)
Como ela conseguiu fazê-lo?
Com a ajuda de quê?

Como as mãos nos ajudam!
Os dedos são nossos bons amigos.
Conversação: Como vamos nos lavar se as maõzinhas não ajudarem?
tão bom rezar com as mãos postas!
Quem nos ajuda a comer? a escrever?
Agora mostrem a mão direita! E agora a esquerda!
Muito bem! Ouçam êste canto

Minha mão tem 5 dedos,
que me ajudam a brincar
Mas, na hora do serviço,
todos querem trabalhar!

Mão direita, mão esquerda
quantos dedos elas têm?
Dez dedinhos, dez amigos
que me servem muito bem!

O amigo mais gordinho
é o dedo polegar.
Êste é o indicador,

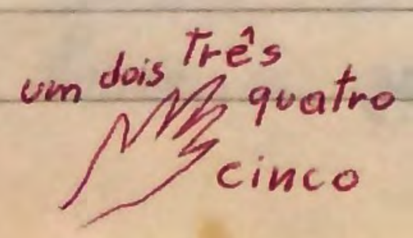
gosta muito de apontar.

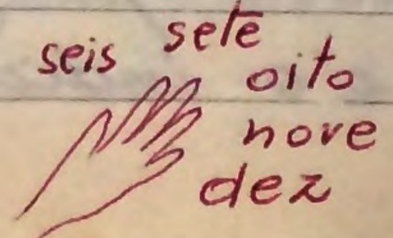
O mais alto é o dedo médio,
o do lado anular,
é o amigo mais fraquinho,
gosta mais de descansar.

Vem depois o caçulinha,
que só gosta de brincar;
Mas, se eu chamo "Dedo Mínimo",
vem depressa me ajudar

Êstes são meus dez amigos
que me servem muito bem,
dez dedinhos, dez amigos,
que não troco por ninguém!

Quantos dedos temos na mão direita? E na esquerda?
Vamos contar: um, dois, etc...
Desenhar e escrever:





Agora vamos voltar do 10 para o

10 - 9 - 8 - 7 - 6 - 5 - 4 - 3 - 2 - 1

Deixemos os dedinhos descans
Trabalhemos com a cabeça:

$$\begin{array}{r} 8 \\ +\ 1 \\ \hline 3 \end{array} \qquad \begin{array}{r} 5 \\ +\ 5 \\ \hline 5 \end{array} \qquad \begin{array}{r} 7 \\ +\ 3 \\ \hline 1 \end{array} \qquad \begin{array}{r} 3 \\ +\ 2 \\ \hline 5 \end{array}$$

Visto: 22-8-67
Zulcarmen
Sonia M. Celestino

Colocar o sinal:

$$\begin{array}{r} 3 \\ 3 \\ \hline 6 \end{array} \qquad \begin{array}{r} 2 \\ 1 \\ \hline 3 \end{array} \qquad \begin{array}{r} 8 \\ 2 \\ \hline 6 \end{array} \qquad \begin{array}{r} 10 \\ 8 \\ \hline 2 \end{array}$$

Dia 23 de agôsto . 4ª feir

Objetivos: Conscientizá-las d'que: quem -
amiga, colabora.
Ensinar a quantidade: 40
Matérias: Linguagem - Est. S. - Religião - Matem
Material: sanfona de gravuras; milh
copos; fichas; quadro do ditado; pa

Motivação: estória

Desenvolvimento: Vocês conhecem a estória da galinha ruiva?

Passarei a narrar a estória, que se resume assim: Uma galinha solicita a ajuda dos amigos: pato, rato e porco. Estes negam a colaboração.

Na hora de comer, entretanto, são êles os primeiros a chegar.

A galinha ruiva come todo o pão: quem não é amigo para ajudar, não é amigo para festejar.

Interpretação.

Reprodução por um grupo de voluntárias.

Leitura das frases, por mim:

A galinha ruiva é boa.
Ela tem uma fita.
Olha o pé de milho!

Quem vai ajudá-la?
Eu é que não, disse o pato.
Eu é que não, disse o rato.
Eu é que não, disse o porco
Que feio! Não são amigos.
A galinha ruiva come o pã

Leitura individual e coletiva.
Escrita
Exercícios de identificação.
Separação de sílabas:

ga - li - nha

fi - ta

Composição de outras palavras (ap
sentadas pelas crianças) com as
sílabas: ga e fi

Como era a galinha? (ruiva)
Apresentação da ficha; escrita n
ar; escrita na fôlha (ditado):

1. ruiva
2. galinha
3. ôvo
4. fita
5. fivela
6. figo
7. gato
8. queijo
9. O pato não é amigo.
10. Eu vi o pé de milho.

(Quem acertar todo o ditado terá seu nome (nome) no quadro: "Nós fizemos bom ditado")

Quem eram os amigos da galinha?
Êles colaboraram com ela?
Será que êles eram amigos?

Conversação: como demonstramos a nossa amizade; amizades na Escola; cooperação com todos; colaboração na "venda dos azulejos" do Ginásio São Luiz.

Quem é o nosso melhor Amigo?

Passarei a falar da amizade de Deus e nossa resposta a Êle.

Reflexão.

Expressão: Painel de desenho: Como vamos ajudar as colegas?

Vocês querem ser boas amigas! Coitada da galinha ruiva. Ela não tinha bons amigos!

Sabem quantos milhos ela plantou?

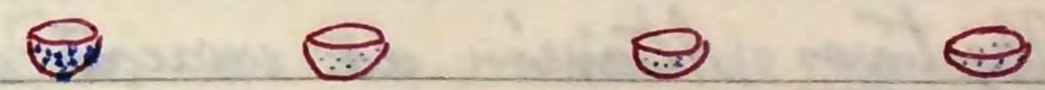
Apresentação e contagem: 40

Escrita dos numerais correspondentes.

Estão vendo êstes copinhos?

Vamos colocar 1 dezena de milho em cada um.

Desenho e escrita:



40 = 4 dezenas

Numerais vizinhos:

....2.... ....15....
....8.... ....19....

...23.... ....35....
....29.... ....38....
....32.... ...39....

Desenhar 2 dezenas de milhos.
Desenhar 3 dezenas de ovos.
Desenhar 40 milhos e distribuí-los, em dezenas, nos copos.

Observação: Os dois últimos exercícios não foram realizados. Motivo: tempo

Dia 24 de agôsto 5ª feira

Objetivos: Através da criação do "Clube", desenvolver as relações de amizades entre as meninas. Verificar a aprendizagem da matemática

Matérias: Matemática - Linguagem - Estudos Sociais - Canto - Desenho

Material: toca-discos; gravura; ficha
Motivação: Apresentação do retrato da menina Gilda.

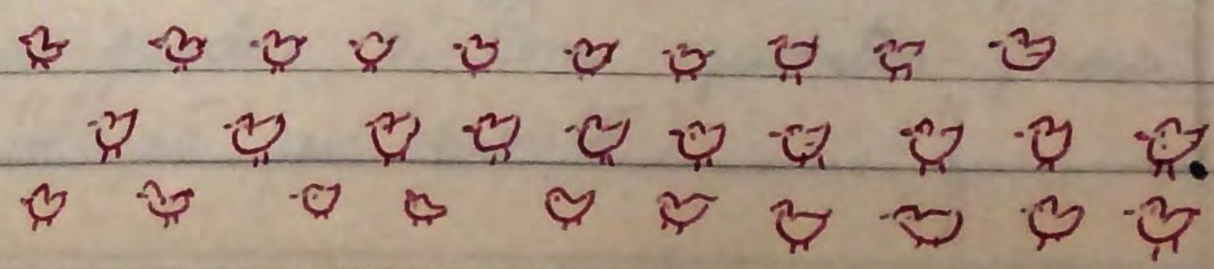
Desenvolvimento: Ainda lembram da menina Gilda? Narrarei um fato da vida dela: verificação de matemática

Sabatina de agôsto

Meu nome é:

A Gilda é uma boa menina. Ela gosta muito de galinhas, por isso, resolveu criar algumas.

Gilda tem 3 galinhas:
Cada galinha tem 1 dezena de pintos:



Gilda dá milho aos pintos:

o o o o o o o o o o o o o o o o o o o o o o o o

o o o o o o o = 24 milhos

Gilda viu uma dezena de ovos: ○ ○○○ ○ ○ ○○○○

Depois de cuidar das aves, Gilda foi fazer o tema. Vamos ajudá-la?

sete 7 dez 10

um 1 oito 8

quatro 4

$+\begin{matrix}7\\1\\\hline 9\end{matrix}$ $+\begin{matrix}5\\2\\\hline 7\end{matrix}$ $+\begin{matrix}3\\2\\\hline 5\end{matrix}$ $-\begin{matrix}9\\3\\\hline 6\end{matrix}$ $-\begin{matrix}6\\2\\\hline 4\end{matrix}$

7 - 8 - 9

23 - 24 - 25

14 - 15 - 16

16 - 17 - 18

2 - 3 - 4

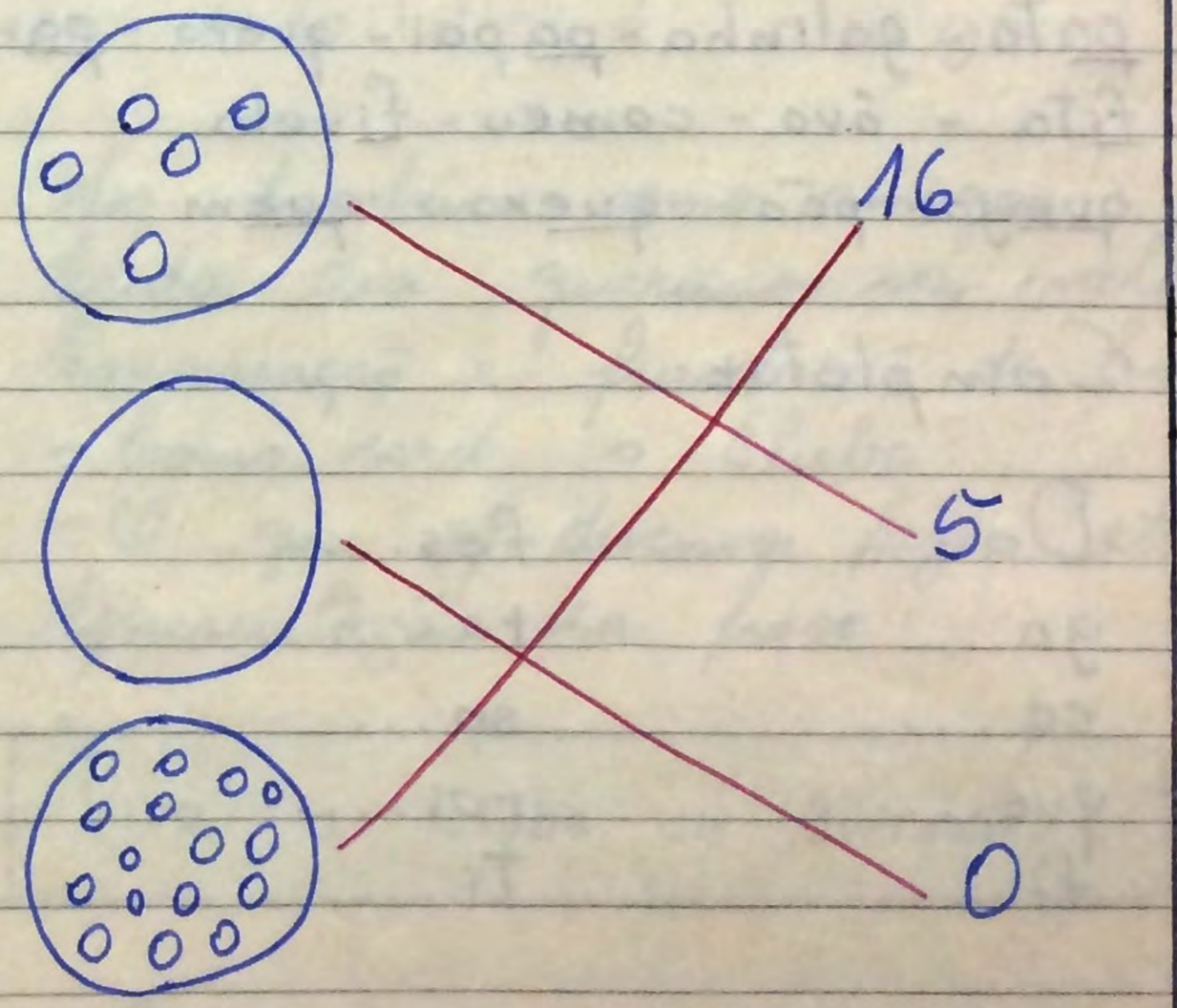
13 = 1 dezena e 3 unidades

18 = 1 dezena e 8 unidades

20 = 2 dezenas

25 = 2 dezenas e 5 unidades

29 = 2 dezenas e 9 unidades



Problema oral: Gilda tinha 7 pintos, mas perdeu 3. Com quantos ficou? (Solução por escrito.)

$-\begin{matrix}7\\3\\\hline 4\end{matrix}$

Após a sabatina:

Gilda tem muitas amigas. Ela gosta de ajudar as colegas.

Certa vez, ajudou sua amiga Lili:

(Sublinhar as sílabas iguais à primeira:)

pato - galinha - papai - quero - para
fita - ôvo - comeu - fivela.
queijo - pão - quero - quem

Completar:

Da...	fes...
ga...	ra...
ca...	sa...
que...	rui...
fi...	ti...

Gilda sempre ajuda suas amigas nos recreios. Na aula, só ensina à colega quando a professôra permite. No ditado, cada uma faz o seu. Ditado:

1. galinha
2. gato
3. ruiva
4. queijo
5. fila
6. Lili
7. fivela
8. ôvo
9. Olha o pé da gata!
10. Gilda é amiga.

Nós também somos amigas! Cada dia queremos ser melhores.

Conversação e fundação do Clube

- Como será o Clube?
- O que (f) devemos fazer? etc...

Apresentação da frase:

Viva o Clube da Amizade!

Canto com gesticulação:

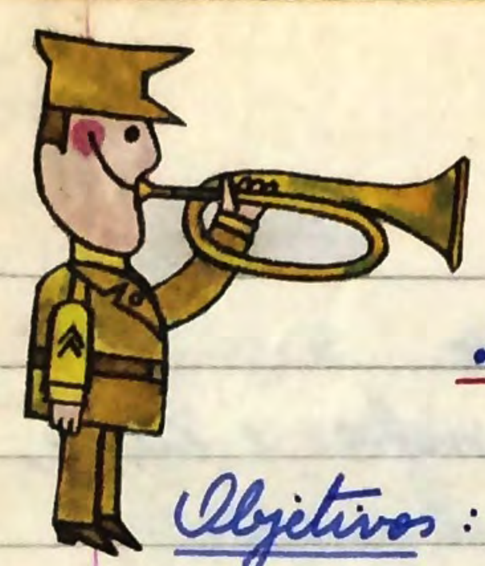
Você conhece o 1º ano E?
Não conhece? Somos nós!

Nós temos um clube
Sabe qual é'?
É' o Clube da Amizade!

Parte declamada: Nosso Clube é' de amor,
Nossa amizade, de valor!

Depois, colocarei discos para que as crianças dancem.
Aproveitarei a oportunidade para fazer um "sociograma": deverão escrever num papel o nome da melhor colega.
Conversa informal: durante as atividades do clubinho, procurarei levar as crianças à uma curiosidade: O que festejaremos amanhã? Comentários. Sugestões.
Tema: Viva o Clube da Amizade!

1.
2.
3.



Dia 25 de agôsto 6ª fe

Objetivos: Conduzi-las a conclusão de q
a disciplina nos dá' mais al
guia de estudar e viver.
Ensinar novas palavras.

Matérias: Linguagem-Est. S.- Educação Fí
ca - Artes aplic. - Matemática
Material: Gravura; jornal; fichas;
Motivação: O que comemoramos hoje

Desenvolvimento: Querem ouvir uma
tória? É' a estória do menino Sau
Apresentação de uma gravura
Resumo da estória: Saul é' me
no educado. Por isso, seu pai o le
ao quartel. O menino ficou encan
do com os soldados, a banda e
disciplina das fileiras. Soube s
educado ao falar com os outros
a caminhar.
Ao voltar, encontrou uma

prêsa: um bôlo gostoso.
Saul, de chapèuzinho e tudo,
foi comer, estudar e brincar.
Como é bom ser educado!

Interpretação. Reprodução.
Apresentação das frases:

Saul é um guri bom.
Êle sabe ser amigo.
Saul foi ao quartel.
Lá no quartel, viu muitos soldados.
O soldado toca tambor.
Plan-plan... ra-ta-plan...
Olha a banda, papai!
Viva o dia do soldado!

Leitura por mim.
Leitura individual e coletiva
Escrita.
Exercício de identificação.
Exercícios:

Colocar a palavra certa:

Hoje é o dia do .soldado.
O soldado é .amigo.
Saul foi ao .quartel.
O soldado toca .tambor.
Saul viu a .banda.

tambor - soldado - amigo - quartel - banda

Composição: O soldado

Ditado: (com fichas)

1. papai
2. Saul
3. queijo
4. amigo
5. soldado
6. banda
7. galinha
8. fita
9. Viva a festa!
10. Viva o Clube da Amiza

O menino Saul viu muitos sold
dos. Quem de vocês já viu u
soldado?

Conversação:

Descrição do soldado; sua função e valor. Respeito e gratidão que devemos ao exército.

O que foi que Saul gostou de ver?

Como os soldados são disciplinados! Vocês já viram os soldados em fila?

Nós — sócias do clubinho — precisamos ser soldadinhos também.

É bom ser disciplinada!

Vamos ao terraço imitar soldadinhos.

Retôrno à sala:

Os soldados passam grande parte de tempo no quartel. Lá estão reunidos como uma família.

Êles também tem um chefe. Sempre dizem "sim"; pois são amigos.

Quem é o nosso melhor amigo?

Conversarei com as crianças, lembrando a visita ao Amigo, pois aproxima-se o fim da semana.

Saul também vai à Missa.

Quase que êle foi com o chapéu...

Vamos fazer um chapeuzinho de soldado assim como o dêle?

Técnica: dobradura.

Agora que vocês são soldadinhos, vão fazer os exercícios sem errar:

Desenhar 1 dezena de soldados:

Completar:

uma dezena é ... soldados.
duas dezenas são.... soldados.
duas dezenas e 3 unidades de tambores são..... tambores.

Dia 26 de agôsto sábado

Dia 27 de agôsto domingo

Dia 28 de agôsto 2ª feira

Objetivos: Ensinar as maneiras de conquistar amizades.
Fixar o som do "b"

Matérias: Linguagem - Est. S. - Matemática
Material: fichinha do jôgo
Motivação: Como passaram o domingo?

Desenvolvimento: Sabem o que aconteceu com Saul?

Resumo da estória: Saul, ao dirigir-se à Igreja, encontra seu amigo Beno. Êste não quer saber da Missa. Saul convence o colega. Ficaram grandes amigos.

Domingo, à tarde, êles jogam bola. - Interpretação.

Apresentação das frases:

Saul vai à Missa.
Êle vê o Beno.
Eu não vou, disse o Beno.
Saul leva Beno.
Que bom! Que bonito!
Agora são amigos.
Saul joga bola com Beno.

Leitura. Escrita.

Exercício: Fazer um círculo ao redor das palavras que começam com o som " b ".

Pedirei que sugiram outras semelhantes.

bota - belo - boi ...

Leitura e escrita das mesmas.

Como Saul e Beno, nós também faremos um jôgo.

Vocês gostam de jogar cartas?
Nós vamos fazer as cartas.
Apresentarei a fichinha de cartolina e explicarei.

Cada menina receberá um cartão assim:

bola
1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.

As palavras que surgirem serão escritas ao lado dos numerais.

Tôdas deverão iniciar com o som "b" e escreveremos ao mesmo tempo. A ordem é importante para o desenvolvimento do jôgo. Êste iniciará quando houver 2 ou mais sons (ou letras) em foco.

Na frente das crianças, haverá a mesma ficha, em tamanho maior. Nesta eu escreverei.

Exercícios:

Sublinhar os sons iguais ao 1º.

bola - pato - ôvo - boi - Beno
fita - foi - galinha - vaca - festa
queijo - como - quem - Eu - quero

Completar:

b....	l.....
f.....	m.....
t....	s....
v.....	B.....

Saul ensinou seu amigo a fazer ditado.

1. bola
2. bala
3. boi
4. bonito
5. fita
6. queijo
7. festa
8. Saul
9. Eu quero a galinha.
10. Viva o Clube da Amizade!

Saul conseguiu levar seu colega à Missa.

Farei perguntas. Deverão pensar, refletir e responder

Como será que Saul conseguiu conquistar a amizade?
Saul tem muitos amigos. Como será que êle é?
O que é preciso fazer para ter amigos?
Falarei ainda do asseio pessoal.

A seguir: Problemas escritos com solução escrita:

Saul tem 8 balas. Dá 3 ao Beno. Saul fica com ... balas.

Papai viu 1 dezena de bois, depois mais 4 bois. Papai viu .... bois.

Gilda tinha 3 fitas e mamaē lhe dá mais 2. Gilda agora tem .... fitas.

Que bonito! Beno tinha 1 dezena de balas e deu meia dezena a um guri pobre.
Agora Beno tem.... e o guri .... balas.

Dia 29 de agôsto 2ª feira

Objetivos: Através da avaliação de linguagem, desenvolver a ordem e a disciplina.

Matérias: Linguagem - Est. t. - Matemática
Material: fôlhas de sabatinas; cartaz numerador.
Motivação: Estória

Desenvolvimento: Verificação mensal de linguagem

Sabatina de agôsto

Meu nome é .....

Gilda, Vera, Davi e Saul foram passear. Viram muitas coisas bonitas. Davi viu o quero-quero. Gilda viu uma bela fita. Vera comeu queijo e Saul tomou leite.

Êles são amigos!

Completar:

Davi viu o .quera-quero
. Vera. . comeu queijo.
Saul tomou. .leite

Ao voltar, brincaram de aula.
Davi foi o professor:

Ditado:

1. bola
2. festa
3 rato
4. amigo
5. galinha
6. soldado
7. quero
8. bom
9. Olha a fita da Vera.
10. Eu como o queijo.

Formar palavras:

f.... b....
f.... b....
f.... b....
f.... b....
f.... b....

Separar as sílabas:

casa- sata-
festa- fome-
quem- bôlo-
banda- vê-
sapo- soma-

Formar frases:

festa-
quero-
amiga-
tambor-
papai-

Completar:

O soldado é'.....
Êle toca .....
A .... é bonita.
Você ja foi ao.....
Meu pai já.....

tambor - amigo - banda - quartel - foi

Ao término da verificação, faremos recreação (dirigida). Depois de brincarmos, passaremos a recapitular as noções:

a) números pares e ímpares
b) ordem crescente e decrescente.

Cada criança receberá um numeral (cartão) e deverá apresentar-se quando for necessário.
Exemplo: As crianças estarão misturadas. Ao meu sinal, deverão formar a fileira dos pares e dos ímpares.

Ao retornarmos à sala, faremos os mesmos exercícios, em forma escrita.
Escrever os numerais de 1 a 3
Separá-los em duas fileiras: os Impares e os pares.

Dia 30 de agôsto 4ª feira

Objetivos: Desenvolver o espírito criador através da modelagem.
Fixar o som "f"

Matérias: Religião - Linguagem - Artes e Matemática.
Material: argila, toalha, avental, cart
Motivação: A nova disposição dos banco

Desenvolvimento: Sabem por que a sala está diferente? Hoje vamo fal

do nosso Grande Amigo, o padrinho do Clube.

Exercícios de pré-catequese.

Depois falarei da presença de Deus em cada colega.

Todos somos irmãos. Jesus quer que nos ajudemos uns aos outros. Mas, muitas vêzes isto nos custa. É preciso pedir ao Espírito Santo que nos dê fôrça e coragem para sermos bons.

Reflexão.

Leitura e escrita das frases.

Vem, Espírito Santo!
Vem, Espírito Santo!
Eu quero ser boa amiga!
Ajuda-me!

Tôdas nós que formamos o Clube da Amizade, temos procurado ser boas amigas.

A boa menina precisa também ser aplicada.

Vamos ver quem já sabe ler tudo:

pato - Fátima - fome - galinha - foi
Espírito - Santo - quero - casa - queijo
mapa - será - você - fita - asa - festa
fogo - vela - valo - faca

Leitura e exercícios coletivos no quadro. (Identificar as palavras, cujo som inicial seja "f")

Escritas de palavras iniciadas po

Leitura das mesmas.

Confecção de nova carta, tendo como palavra modêlo "fita".

Leitura individual e coletiva.

Leitura silenciosa, preparando para o ditado:

1. fita
2. fome
3. fila
4. faca
5. fogo
6. festa
7. fica
8. fumo

9. Eu quero a fivela!
10. Viva o Clube da Amizade!

Auto-correçaõ do ditado.

Leitura coletiva da última frase do ditado:

Viva o Clube da Amizade!

Agora, tôdas nós, amiguinhas do clube, vamos trabalhar com barro.

O que faremos?

Vamos pensar no que temos aprendido ùltimamente... Sôbre o nosso Clube...

Deixarei que pensem...

Depois darei as instruçoẽs e explicarei a técnica da modelagem.

No final, aproveitarei para lembrar o hábito da higiene das mãos.

Dia 31 de agôsto 5ª feira

Objetivos: Através da entrevista, torná-las mais familiarizadas com a Irmã diretora, bem como cons cientizá-las da responsabilidade de alunas.
Fixar o som da letra "c"

Matérias: Linguagem - Est. S. - Matemática

Material: 3ª carta de jôgo

Motivaçaõ: uma frase já escrita no quadro, com giz colorido.

Desenvolvimento: A escola é nossa

Quem sabe ler esta frase?
O que ela significa?
Como é o nome de nossa Escola
Quem faz parte dela?
Respeitó que devemos às serventes
Quem dirige a nossa Escola?
Vocês gostariam de conversar com a Irmã Valéria?

Organizaremos perguntas e escolheremos quem falará.

Antes, enquanto esperamos a Irmã diretora, vamos escrever algumas frases falando da Escola São Luiz:

Composição coletiva.

Observar a (nome) palavra "Escola" e sublinhar o pedacinho que é igual ao da "casa"

Es cola

Que outras palavras podemos formar com êle?

Leitura e escrita delas.

Talvez sugerirão estas:

casa	cebola
cama	cigarro
como	cuia
cola	capa

Formação da 3ª carta de jôgo

casa
1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.

Leitura e jôgo; Desenvolvimento: Kathie pede à Roseli, por ex. - Roseli, na carta da "casa", lê a palavra do numeral 5.

Ditado destas palavras, Auto-correção.

Bem, agora vamos buscar a Irmã diretora (Falarei com ela anteriormente).

Receberemos a Irmã e faremos a entrevista.

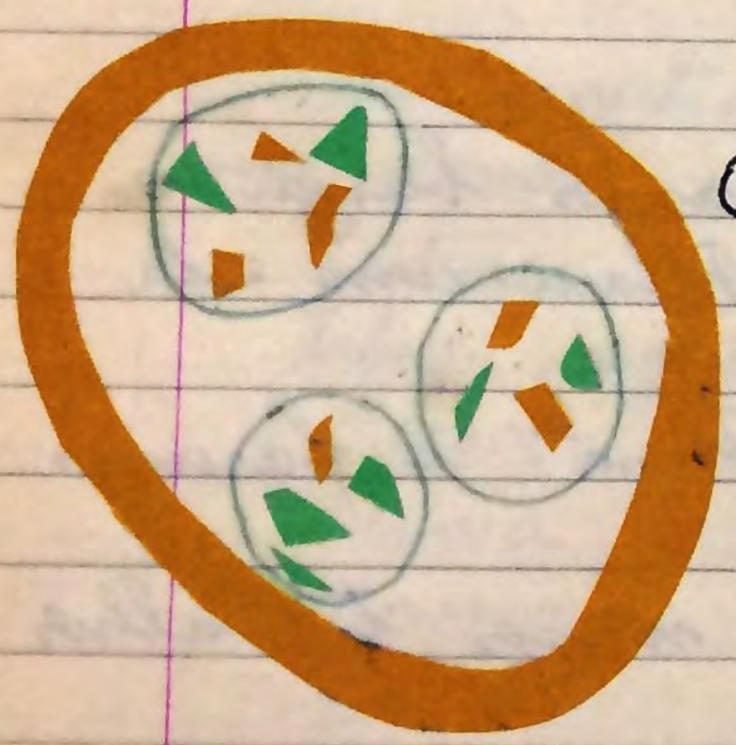
Apresentaremos nossos trabalhos e cantaremos.

Agora, vamos resolver alguns

problemas que às vêzes surgem aqui na Escola:

Nesta sala há 17 bancos. Se eu tirar 7, quantos ainda ficarão?

No prédio nôvo, há 3 andares. Em cada andar há 5 salas. Vamos desenhar para ver quantas salas há ao todo.



O Brasil é um conjunto de muitos grupos!

Unidade IV

Período: de 1º a 10 de setembro

Justificativa: Há vários dias as crianças têm ouvido os tambores a ruflar: é a banda do Ginásio, em preparação à festa da Pátria. É grande a curiosidade das pequenas e o interêsse em participar, por isso adotei esta unidade

Objetivos: Conscientizá-las de que, através do batismo, formamos uma só família.

Fazê-las compreender que a Pátria é a união de vários grupos, entre os quais estamos nós, participando.

Atividades iniciais: a) Incentivo: Observação do calendário. b) Levantamento de problemas: Qual é o mês que hoje inicia? Por que, nesta época, ouvimos tantos tambores a bater? O que quer dizer Semana da Pátria? Como ornamentaremos a sala?

Atividades a desenvolver:

O Batismo nos faz filhos de Deus.

Reconhecimento da Bandeira e do Hino Nacional.

Conservaçaõ dos alimentos.

Conhecimento de novas palavras.

Fixaçaõ da noçaõ de dezena.

Exercícios e jogos.

Atividade culminante: Reunião do Clube, conclusão dos trabalhos

Avaliação: Através do interesse demonstrado no decorrer da unidade.

Material: tinta em pó; gude; fichas; gravura; bandeira; toca-disco; batata; copos; papel gessado;

Observação: Durante esta unidade não usei a tinta em pó.

Dia 1º de setembro 6ª feira

Objetivos: Incentivá-las a comemorar a festa da Pátria.

Reconhecer as dezenas das quantidades acima de 20.

Matérias: Est. Sociais; Matemática; Desenho; Linguagem; Religião.

Material: fichinha de jôgo; calendário.

Motivaçaõ: Apresentaçaõ do calendário.

Desenvolvimento: Observem o calendário! Que dia êle está marcando? O que comemoramos neste mês?

(Procurarei indagar o que entendem por Pátria)

Conversaçaõ: O Brasil, suas belezas, etc.

Como é o nome da cidade em que moramos?

Assim como Nôvo Hamburgo, há muitas outras cidades no Brasil.